

EM 25 BAIRROS

Seis em cada 10 jovens deixaram a escola no ensino fundamental

É o que revela pesquisa realizada com jovens que saíram do colégio e estão sem trabalho

▄ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

Jovens, com idades variando entre 10 e 24 anos, que vivem em áreas pobres. A maioria está desocupada e, quando encontra um trabalho, é sub-remunerado. As garotas ficam grávidas ainda na adolescência. E quando não são vítimas, são os agentes da violência que assola os seus bairros. Completa o cenário o abandono da escola muito cedo: cerca de seis em cada dez jovens de bairros vulneráveis deixaram a escola no ensino fundamental.

Este é o perfil do jovens que estão fora da escola e que vivem em 25 bairros de nove municípios atendidos pelo programa Ocupação Social. "É uma faixa da população em altíssima vulnerabilidade social, fora da escola e do mercado de trabalho", relata Julio Pompeu, secretário de Estado de Direito Humanos.

PESQUISA

Foi para conhecer essa faixa da população mais sujeita às mortes violentas, que o Instituto Jones dos Santos Neves realizou uma pesquisa, tendo como alvo somente os jovens que tinham deixado a escola e que estavam fora dos programas sociais.

O resultado mostra que vivem em bairros onde o número de homicídios é

elevado. Recebem, em média, menos de um salário mínimo - R\$ 792,63. E a taxa de desocupação, que já é maior entre os jovens capixabas, chega a ser quatro vezes maior entre os jovens dos bairros do Ocupação Social.

A renda mensal por pessoa, de suas famílias, é de R\$ 294,52. Chega a ser três vezes e meia menor do que a renda média capixaba, que é de R\$ 1.052,36 por mês

ESCOLA

Na média, estes jovens param de estudar com 16 anos. "Acabam perpetuando o ciclo intergeracional", explica a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Andrezza Rosalém. Ela se refere ao fato de que 53,1% das mães deles não chegaram a completar o ensino fundamental.

Abandonaram a escola por falta de interesse. "Muitas vezes causado pela falta de identidade com a escola, à baixa expectativa com relação ao futuro e ao pouco apoio dos pais", relata Andrezza.

Aliado a isso há o fato de muitos precisarem trabalhar e até sustentar uma família. Entre as mulheres, por exemplo, 96% pararam de estudar por causa do casamento ou de filhos.

Outro dado que se destaca entre estes jovens é o número dos que declararam não saberem ler ou que têm alguma dificuldade. Na média são 6,6%, quando a média são 6,6%, quando a média capixaba, entre jovens desta faixa etária é de 1%.

"Escola precisa mudar", diz subsecretária

▄ Para mudar a realidade destes jovens será necessário promover mudanças também na educação oferecida e nas escolas, como destaca a subsecretária de ações estratégicas, Gabriela Lacerda.

Uma ação, segundo ela, que faz parte do "Pacto pela aprendizagem", lançado na última semana, onde o Estado se propõe a construir novas creches e qualificar as escolas estaduais e municipais, em conjunto com as prefeituras e destinar mais recursos a municípios que priorizam a área.

Também haverá investimentos voltados a educação de jovem e adultos, destinados aos alunos que estão em defasagem escolar.

Outro ponto, segundo Gabriela, será a geração de oportunidades de ocupação para estes jovens dentro dos bairros. Muitos querem abrir um negócio próprio e estamos construindo uma parceria com a iniciativa privada para oferecer micro-crédito para esses jovens. Serão 4 mil vagas para 2017 na área de capacitação e empregabilidade", ressalta.

QUEM SÃO OS JOVENS QUE ABANDONARAM A SALA DE AULA

A pesquisa ouviu 6.210 jovens, com idades entre 10 e 24 anos. Todos residem nos 25 bairros onde o programa Ocupação Social atua

Locais

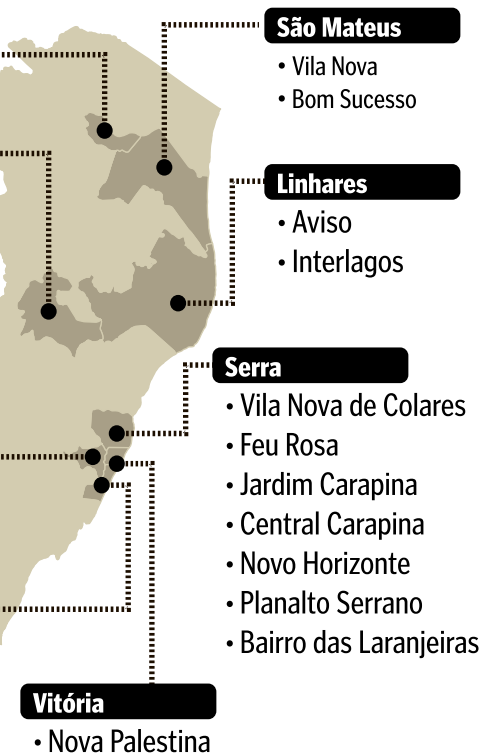
Pinheiros
• Pinheiros

Colatina
• Bela Vista
• Ayrton Senna

Cariacica
• Nova Rosa da Penha
• Nova Esperança
• Castelo Branco
• Flexal II

Cachoeiro
• Zumbi

Vila Velha
• São Torquato
• Santa Rita
• Barramares
• Ulisses Guimarães
• Boa Vista



Perfil

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

49% são homens

80% negros

54,5% protestantes/evangélicos

28% dizem não possuir religião



Domicílio
34,4% dos responsáveis pelas despesas do domicílio têm emprego informal e

10% estão desocupados

53,1% das mães têm menos do que o ensino fundamental completo

Renda domiciliar por pessoa/mês
R\$ 294,52, sendo 3,5 vezes menor do que a renda média capixaba, que é de **R\$ 1.052,36/mês**

Família
38% estão casados
43% têm filho

Mobilidade
58,3% andam de ônibus
41,2% andam a pé

Trabalho
69,4% são empregados

28,4% trabalham por conta própria

54,5% não tinham carteira assinada

34% não trabalham nem procuram emprego

Internet
87% têm celular

74,6% usam internet no celular

72,6% utilizam internet com frequência

51,5% acessam mais de 5h/dia

57,6% acessam Facebook e redes sociais

Violência
44%

disseram ter sofrido a violência na rua

36% tiveram algum parente próximo assassinado (pai, mãe, irmão, primo)

Comportamento
21,4% estão inclinados a achar que são fracassados

51,1% não se dão o devido valor

32,7% se sentem inúteis

35,4% acham que às vezes não servem para nada

40,6% não sentem satisfação com as coisas que realizaram